

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO

George Antonio Pimentel dos Santos
Drumond Gilo da Silva
Lucas Savassi Figueiredo
Fabiano de Souza Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.6731911111

CAPÍTULO 2 13

ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Gabriel Loureiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.6731911112

CAPÍTULO 3 25

ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria Auxiliadora Macêdo Callou
Richelle Moreira Marques
Ana Rachel Vieira Amorim
Monyelle de Oliveira Calistro
Samara Mendes de Sousa
Joaquim Douglas Alves Diniz
Thaís da Conceição Pereira
Reginaldo Inácio da Silva
Mariana Machado Bueno
Laurineide Rocha Lima

DOI 10.22533/at.ed.6731911113

CAPÍTULO 4 30

ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA

Isabele Dutra de Aguiar
Francisco Bruno Felipe da Silva
Israel Barbosa de Albuquerque
Paula Matias Soares
Vânia Marilande Ceccatto
Welton Daniel Nogueira Godinho

DOI 10.22533/at.ed.6731911114

CAPÍTULO 5 32

BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN

José Eugenio Rodríguez-Fernández
Mary Ely Rodríguez Blanco
Jorge Rodríguez Serrada

DOI 10.22533/at.ed.6731911115

CAPÍTULO 6	44
BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
José Antônio dos Santos Fonseca Drumond Gilo da Silva Lucas Savassi Figueiredo Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911116	
CAPÍTULO 7	57
O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO	
Pedro Henrique Nascimento Moraes Aline Lima Torres Bruna Oliveira Alves Caio Cesar da Silva Araújo Elainny Patrícia Lima Barros Mabelle Maia Mota Otávio Nogueira Balzano	
DOI 10.22533/at.ed.6731911117	
CAPÍTULO 8	65
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN	
Liege Carlos Silva de Lima Paulo Moreira Silva Dantas Abraão Lincoln Santos de Andrade Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira Felipe Veloso da Silva Jéssica Paula Silva de Lima Carlos Jean Damasceno de Goes Renata Rangel Barboza Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6731911118	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Meriane Teixeira de Matos Lionela da Silva Corrêa Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
DOI 10.22533/at.ed.6731911119	
CAPÍTULO 10	92
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES	
Thalita Bento de Oliveira Taysa Gomes de Souza Hudday Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67319111110	

CAPÍTULO 11	101
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111111	
CAPÍTULO 12	115
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Franklin José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111112	
CAPÍTULO 13	126
ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111113	
CAPÍTULO 14	133
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.67319111114	
CAPÍTULO 15	140
FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
DOI 10.22533/at.ed.67319111115	
CAPÍTULO 16	153
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa
Luiza Lúlia Feitosa Simões
Maria Adriana Borges dos Santos
Paulo Gabriel Lima da Rocha
Thaidys da Conceição Lima do Monte

DOI 10.22533/at.ed.67319111116

CAPÍTULO 17 160

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67319111117

CAPÍTULO 18 168

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias
Walgrenio de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.67319111118

CAPÍTULO 19 180

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo
Ângela Bortoli Jahn
Marcelo Rodrigues Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.67319111119

CAPÍTULO 20 193

MOTIVOS PARA A ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda
Mayara Soldati
Selva Maria Guimarães Barreto

DOI 10.22533/at.ed.67319111120

CAPÍTULO 21 201

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues
Aluizio Pereira de Freitas Neto
Daniela Bassi Dibai
Adriana Sousa Rêgo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.67319111121

CAPÍTULO 22	211
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67319111122	
CAPÍTULO 23	219
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Rodrigo Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.67319111123	
CAPÍTULO 24	224
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos	
Danilo Silva Alves	
Miguel Monteiro de Araújo Junior	
Maria Eliara Gomes Lima	
Stephane Karen de Sousa Saboya	
Ítalo Gomes de Souza	
Caio Oliveira Mota	
Adélia Lisboa Teles de Menezes	
Keven Pereira do Nascimento	
Brenda da Silva Bernardino	
Francisca Samila Mendes Carvalho	
Keila Renata Pereira Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.67319111124	
CAPÍTULO 25	231
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma	
Sabrina Fidalgo	
Paulo Costa Amaral	
Andreia Camila de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111125	
CAPÍTULO 26	243
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	
Ginna Pereira Peixoto	
Déborah Santana Pereira	
Paulo Rogério Pimentel Brayner	
DOI 10.22533/at.ed.67319111126	

CAPÍTULO 27	256
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.67319111127	
CAPÍTULO 28	273
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.67319111128	
CAPÍTULO 29	283
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
DOI 10.22533/at.ed.67319111129	
CAPÍTULO 30	295
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111130	
CAPÍTULO 31	302
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.67319111131	
CAPÍTULO 32	313
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAIS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111132	
CAPÍTULO 33	326
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111133	

CAPÍTULO 34	335
ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.67319111134	
CAPÍTULO 35	347
DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67319111135	
SOBRE O ORGANIZADOR	357
ÍNDICE REMISSIVO	358

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias

Universidade Estadual da Paraíba, UEPB,
Campina Grande, Paraíba, Brasil
e-mail: alvarofariasalpf@gmail.com

Walgrenio de Medeiros Alves

Faculdades Integradas de Patos, FIP, Patos,
Paraíba, Brasil
e-mail: walgrenioalves@gmail.com

RESUMO: Aprendizagem consiste na alteração de um comportamento. No contexto das modalidades esportivas coletivas, isso implica tanto em mudanças nos aspectos motores quanto em aspectos cognitivos do desempenho. No processo de ensino-aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos, um grande dilema dos profissionais da área de Educação Física e Esporte está na definição da metodologia a ser seguida. Os estudos neste assunto avançaram significativamente nos últimos anos, buscando estabelecer métodos mais eficazes e que não causem prejuízos ao desenvolvimento dos jovens atletas. O objetivo deste estudo foi investigar duas das metodologias utilizadas nas equipes de futsal das escolas privadas do município de Caicó-RN, procurando auxiliar o profissional da área de Educação Física na seleção da metodologia mais adequada a ser trabalhada com jovens alunos/atletas de futsal. A presente pesquisa foi realizada com

10 professores de Educação Física do ensino privado do município de Caicó-RN, o estudo do tipo descritivo-exploratório quati-qualitativo utilizou-se um instrumento para as avaliações. Acredito que esses princípios possam legitimar a palavra “educacional”. Referente a esse conceito podemos nos deleitar sobre a conclusão deste estudo, que trouxe em suas variantes, um olhar bem crítico das metodologias desenvolvida na formação dos alunos/atletas de Futsal na rede privada de ensino do município de Caicó, que traduz a metodologia de treinamento analítica, como metodologia aplicada nas sessões de treinamentos, uma pedagogia totalmente fragmentada e desprovida de conceitos em sua plenitude para categorias de ensino a modalidade de esporte de invasão

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento. Futsal. Jogos Desportivos Coletivos.

INVESTIGATION OF THE TRADITIONAL METHOD AND SYSTEMIC METHOD IN THE PRIVATE SCHOOLS OF THE CAICÓ MUNICIPALITY IN FUTSAL DEVELOPMENT

ABSTRACT: Learning consists of changing behavior. In the context of collective sports, this implies both changes in motor aspects and cognitive aspects of performance. In the teaching-learning process of the Collective Sports Games, a great dilemma of the professionals of

the Physical Education and Sports area is in the definition of the methodology to be followed. Studies on this subject have advanced significantly in recent years, seeking to establish more effective methods that do not cause damage to the development of young athletes. The objective of this study was to investigate two of the methodologies used in the futsal teams of the private schools of the municipality of Caicó-RN, seeking to assist the professional in the area of Physical Education in the selection of the most appropriate methodology to be worked with young students / athletes of futsal. The present research was carried out with 10 teachers of Physical Education of the private education of the municipality of Caicó-RN, the study of the descriptive-exploratory type quati-qualitative was used an instrument for the evaluations. I believe that these principles can legitimize the word "educational". Referring to this concept we can delight in the conclusion of this study, which brought in its variants, a very critical look at the methodologies developed in the training of Futsal students / athletes in the private education network of the municipality of Caicó, which translates the methodology of training analytical, as methodology applied in training sessions, a pedagogy totally fragmented and devoid of concepts in their fullness for categories of teaching the sports modality of invasion

KEYWORDS: Training. Futsal. Collective Sports Games.

INTRODUÇÃO

O ensino dos esportes coletivos vem se constituindo em uma das principais atuações do profissional de Educação Física, não se restringindo somente às aulas em escolas, mas também às academias, aos clubes e às chamadas escolas de esportes.

Este tipo de metodologia preconiza o ensino da técnica separado do ensino da tática, ou seja, o “como fazer” desvinculado das “razões do fazer” (GARGANTA, 1998). Assim, os alunos apenas reproduziam movimentos previamente estabelecidos e padronizados, mas não conseguiam compreender o jogo.

Uma consequência disso era a especialização precoce do praticante, antes que ele entendesse o jogo e suas características. As modalidades coletivas têm como característica marcante a imprevisibilidade. Em virtude desta característica, o processo de ensino-aprendizagem ganha uma importância muito grande na busca por um aprendizado ideal e por resultados.

No processo de ensino-aprendizagem de qualquer modalidade esportiva, um grande dilema encontrado pelos profissionais da área é a definição do modelo pedagógico a ser seguido. A partir da definição desta, o profissional orienta seu trabalho em busca dos objetivos inicialmente traçados. As duas grandes linhas de ensino mais conhecidas e mais seguidas por profissionais são o método tradicional e o método sistêmico.

O modelo sistêmico está centrado no próprio jogo e no caráter dinâmico das situações-problema que o caracterizam, tendo como princípio básico que o jogador aprende a jogar jogando. Independentemente do nível de domínio dos fundamentos

técnicos, cada jogador aceita o desafio de utilizar todas as suas habilidades para jogar o melhor possível, resolvendo os problemas apresentados pelo jogo. A divisão do jogo em unidades funcionais auxilia no ensino-aprendizagem, criando situações no treinamento onde o aluno é estimulado a resolver problemas semelhantes aos ocorridos no jogo propriamente dito.

O modelo tradicional está baseado no desenvolvimento de habilidades técnicas. Um modelo ideal de execução do gesto técnico é formado a partir da análise do movimento de atletas de alto nível e este é ensinado ao iniciante como a única maneira correta de executar o movimento. Estas habilidades, no entanto, são divididas em fundamentos técnicos devido a sua complexidade (chute, passe, drible etc.), e são aprendidas inicialmente fora do contexto do jogo e de forma separada para posteriormente ser utilizada no jogo propriamente dito.

Este modelo acredita que, quanto mais amplo for o domínio técnico do praticante, maior a capacidade do mesmo enfrentar situações-problema de caráter tático existentes no jogo. Nesta perspectiva o objetivo deste estudo foi investigar duas das metodologias mais utilizadas nas equipes de futsal das escolas privadas do município de Caicó-RN, procurando auxiliar o profissional da área de Educação Física na seleção da metodologia mais adequada a ser trabalhada com jovens alunos/atletas de futsal.

O objeto de estudo tem como finalidade investigar os métodos de treinamentos do Futsal na rede privada de ensino do município de Caicó-RN, analisando suas propostas pedagógicas de ensino na formação dos Atletas/Alunos praticantes de Futsal. A aprendizagem do futebol é um tema que tem gerado muita polêmica entre estudiosos e treinadores, principalmente devido à existência de diversos métodos.

FUTSAL COMO JOGO DESPORTIVO COLETIVO

Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC), designação que engloba, entre outras, modalidades como o basquetebol, o handebol, o futebol e o voleibol, ocupam um lugar importante na cultura desportiva contemporânea. Devido à riqueza de situações que proporcionam, os JDC constituem um meio formativo por excelência (Mesquita,1997), na medida em que a sua prática, quando corretamente orientada, induz o desenvolvimento de competências em vários planos, de entre os quais nos permitimos salientar o tático-cognitivo, o técnico e o sócio afetivo.

Nesta perspectiva, os JDC contribuem de forma privilegiada para a concretização dos objetivos definidos pelas atividades de Educação Física (EF) e Desporto. Para os atingir, torna-se imprescindível um ensino adequado, não obstante as dificuldades apresentadas pelas múltiplas componentes do jogo e as escassas certezas existentes acerca do desenvolvimento metodológico da respectiva formação técnica e tática (Konzag,1983).

Garganta (1996),refere que a identidade dos diferentes JDC, orientando-se Para

um objetivo de produção – ganhar o jogo – é indissociável de um quadro de atividades particulares, dado por uma relação de forças materializada no confronto entre dois grupos de jogadores de equipes diferentes que disputam ou trocam um objeto, móbil do jogo (na maior parte dos casos uma bola) uma variação nas habilidades motoras desenvolvidas a partir da variação das capacidades dos indivíduos e das variações no contexto estratégias individuais e coletivas que condicionam as decisões implícitas e explícitas, tomadas com o intuito de levar de vencida o adversário.

A essência do jogo pode então ser descrita pela necessidade de uma equipe coordenar as suas ações para recapturar, conservar e transportar a bola até uma zona de finalização e marcar golo (Gréhaigne, Bouthier & David, 1997). Os jogadores interagem constantemente em relações de cooperação para atingir objetivos que envolvem os membros de uma equipe para um marcar gol, e de competição de modo a evitar a marcação de gols dos adversários (Garganta, 1997; Lames & McGarry, 2007).

Face à constante competição e cooperação entre os praticantes, materializadas na variabilidade de relações entre jogadores, entre equipas, jogadores-bola e equipes, são geradas um conjunto de interações espaços-temporais onde os fatores decisivos, táticos e estratégicos se apresentam como fundamentais para o desenvolvimento das ações de jogo (Travassos, Araújo, Davids, Esteves & Fernandes, 2012).

É nesta perspectiva que podemos considerar o Futsal como um jogo de atividade complexa e dinâmica, devido à multiplicidade de fatores que incidem diretamente no comportamento dos jogadores, equipas e no desenrolar do próprio jogo (Sampedro, 1993; Travassos, Araújo, Duarte & McGarry, 2012).

Deste modo, fruto da evolução da complexidade do jogo, aliada à alta velocidade e intensidade do mesmo, levam a que a compreensão do jogo e dos fatores que sustentam elevados desempenhos seja fundamental para o planeamento do treino e do jogo (Braz, 2006), desde as etapas mais baixas de formação até ao alto rendimento.

Segundo Garganta (1998), se tomarmos consciência deste entendimento, este problema pode ser dividido em 3 subproblemas. São eles: (1). No plano espacial e temporal – resolução de problemas de utilização da bola (individual e coletivamente), na tentativa de ultrapassar os adversários; problemas na criação de obstáculos, na tentativa de dificultar os movimentos da bola e dos adversários, com o intuito de recuperar a posse de bola. (2). No plano da informação – Problemas ligados a produção de incerteza nos adversários e de relacionamento com os colegas de equipe.

Quanto mais alternativas a equipes oferecer a quem possuir a bola, maior o grau de incerteza criado ao adversário. (3). No plano da organização – Problemas ligados a integração da ação pessoal aos objetivos da equipe, interligando o projeto individual ao projeto coletivo.

Partindo do pressuposto de conquistar o objetivo do jogo, se percebe uma prevalência de situações estratégico-táticas, em virtude das características do jogo. São elas 11 a utilização do espaço do jogo (comum ou separado), forma de

participação (simultânea ou alternada), forma de disputa (troca ou circulação da bola) e da natureza do conflito (oposição ou cooperação/oposição) e a interação entre os atletas (GARGANTA, 1998).

Garganta e Gréhaigne (1999) consideram como indissociável nos JDC, na busca dos objetivos do jogo, algumas atividades em particular. São elas: • Uma relação de forças entre duas equipes diferentes, que disputam ou trocam a posse de um objeto; • A escolha de habilidades motoras a partir do repertório motor do praticante; • Estratégias individuais e coletivas que condicionam as decisões implícitas e explícitas, realizadas com o intuito de vencer o adversário.

Bayer (1994), considerando as semelhanças entre todas as modalidades esportivas, define seis princípios operacionais comuns, divididos em dois grupos: Ataque e Defesa.

FATORES DE RENDIMENTO E APRENDIZAGEM NO FUTSAL

No Futsal existe grande imprevisibilidade e variabilidade nas relações entre jogadores e as equipes, e como tal é extremamente complexo, definir, ou hierarquizar, os fatores que contribuem para o rendimento dos jogadores e equipes de Futsal. Para Garganta (1997) aqueles que habitualmente se consideram assumir maior preponderância no desempenho dos jogadores e equipes na generalidade dos desportos coletivos são: táticos; técnicos; físicos e psicológicos. Konzag (1995) refere mesmo que o desenvolvimento das capacidades condicionais e coordenativas, técnicas, táticas e psicológicas, são determinantes para aumentar a capacidade geral de prestação desportiva de acordo com as especificidades da modalidade.

Comotal, para intervir no jogo é fundamental um grande conhecimento sobre a organização estrutural e funcional que caracteriza o jogo de Futsal. Entender a idéia de que todos os jogos desportivos coletivos (JDC) têm semelhanças estruturais, segundo Daolio (2002), nos auxilia a entender a utilização de abordagens de ensino-aprendizagem que dividem as fases de aprendizagem do esporte coletivo a partir da compreensão que os alunos adquirem do jogo, não utilizando o método tradicional de classificação, de acordo com a faixa etária do praticante e que ignora o princípio da individualidade biológica.

Esta abordagem se destaca como a mais correta, visto que leva em conta a fase de desenvolvimento cognitivo-motor do indivíduo, seja ele 13 criança, adulto, idoso, portador de deficiência ou atraso de desenvolvimento, ou ainda indivíduos que o meio estimulou de forma diferente a uma respectiva modalidade esportiva.

Garganta (1998) listou alguns indicadores de um jogo de fraco nível e os fatores de desenvolvimento de um bom jogo que, segundo ele, o responsável pelo ensino (professor) dos JDC deve ser capaz de identificar.

MÉTODO ANALÍTICA

Durante muito tempo, a execução do gesto técnico foi considerada o elemento principal e básico para um bom desempenho na prática de uma atividade esportiva (HERNANDEZ-MORENO, 1994). Em virtude disso, passou-se a utilizar metodologias de ensino-aprendizagem centradas na técnica individual, partindo do princípio de que a soma das partes resultaria no todo, ou seja, no desempenho ótimo na modalidade.

Esta estratégia de ensino parte do pressuposto que a execução de uma determinada técnica de forma analítica possibilitaria uma transferência eficaz para as situações de jogo (GARGANTA, 1998). Desde os anos 60, o ensino dos JDC se caracteriza por utilizar uma didática centrada na análise formal e mecanicista de soluções para situações do jogo de maneira pré-estabelecida.

Gréhaigne e Guillon (1992) apontam para o fato de que o ensino destas modalidades esportivas consiste em fazer os praticantes adquirirem gestos técnicos, utilizando-se de muito tempo para ensinar o gesto técnico e pouco tempo no ensino do jogo propriamente dito. Hernandez-Moreno (1994) utiliza-se de uma comparação com o funcionamento das máquinas para explicar a relação existente entre a análise do movimento e sua reprodução.

O gesto esportivo realizado por um atleta profissional representa uma técnica das mais eficientes e belas, mas não pode ser ensinado e exigido de atletas iniciantes, pois estes são movimentos extremamente elaborados e que demandaram muito tempo de treino e dedicação para se atingir este nível (DAOLIO, 2002). Daolio afirma ainda que, para analisar a eficácia e a eficiência de um gesto técnico devemos fazer uma análise cultural da sociedade e do meio onde este praticante está inserido.

Nos anos 90 e ainda nos dias atuais, as aulas de qualquer modalidade esportiva inserida no JDC têm características muito similares.

Estas aulas se iniciam com um 22 aquecimento (com ou sem bola); uma parte principal onde os gestos técnicos selecionados para serem praticados na aula são repetidos, inúmeras vezes e de diversas formas, com ou sem oposição; e uma parte final onde, dependendo do tempo disponível, variam de jogos reduzidos ao jogo formal (GARGANTA, 1998). Knijnik (2004) classifica esta metodologia de ensino como “aprender para jogar”, onde o praticante aprende as regras do jogo, suas técnicas e suas táticas isoladamente para, depois, praticá-lo como jogo propriamente dito.

Nesta metodologia de ensino, a seqüência pedagógica utilizada pelo professor é, em quase sua totalidade, uma progressão linear do nível de dificuldade na execução dos movimentos, partindo do mais fácil para o mais difícil.

O gesto técnico, quando ensinado fora de situações táticas, tem sua transferência muito diminuída quando realizado em uma situação de jogo (BUNKER; THORPE, 1982 apud GARGANTA, 1998). No método tradicional, os alunos aprendem a jogar a partir da estrutura do jogo formal, onde cada atleta tem posições e funções previamente definidas na quadra.

MÉTODO DE ENSINO SISTÊMICO

O que é sistema “A equipe é um sistema, uma vez que as ações dos jogadores são integradas numa determinada estrutura, segundo um determinado modelo, de acordo com certos princípios e regras” (TEODORESCU, 1977, apud GARGANTA; GREHAIGNE, 1999). Em uma equipe, a interação existente entre seus elementos é de extrema importância na busca dos objetivos deste grupo. Durante uma partida, esta relação entre os membros da equipe se sobrepõe aos objetivos individuais dos atletas, transformando este em uma unidade.

Garganta e Grehaigne (1999) caracterizam o futebol como um sistema hierarquizado, especializado e dominado pela estratégia, formando assim um sistema adaptativo complexo. As relações estabelecidas intra e inter equipe são de dependência e interdependência. Os mesmos autores ainda afirmam que, por estas relações se passarem no mesmo terreno, havendo mudanças de um estado para outro dentro do sistema, este pode ser classificado como um sistema acontecimental. Dentro do sistema, os elementos interagem constantemente, influenciando e sendo influenciado, seja pelos elementos de sua equipe ou da equipe adversária.

A utilização deste método busca possibilitar que o atleta reconheça comportamentos táticos individuais, em grupo e coletivo de ataque e defesa, com a situação de jogo, distinga situações táticas corretas das inadequadas e crie uma solução da tarefa com o grupo, através da tomada de decisão (TIEGEL; GRECO, 1998).

Este método pode ser compreendido como aquele capaz de aproximar o treinamento a realidade do jogo por meio de jogos educativos. Pois os exercícios são organizados com propósitos didáticos e executados com objetivos previamente definidos e nele centralizado as aprendizagens pretendidas (GRAÇA; MESQUITA, 2007).

O método situacional, onde certas situações de jogo são treinadas com um dado enfoque, também pode ser compreendido como parte do método integrado, pois o mesmo tem como objetivo desenvolver as capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisão do jogador (MATTA; GRECO, 1996). Em alguns trabalhos, como de Oliveira, Nogueira e González (2010) e Tenroller (2004), podemos encontrar outras denominações para este método como jogos condicionados e método em série de jogos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada com 10 professores de Educação Física do ensino privado do município de Caicó-RN, o estudo do tipo descritivo-exploratório quali-quantitativo utilizou-se um instrumento para as avaliações: Questionário de análise de treinamento no Futsal, para os docentes de educação física todos estes questionamentos foram objetivando sobre sua metodologia de treinamento com as

equipes de Futsal cada escola, sendo de forma aleatória nas regiões da cidade de Caicó-RN.

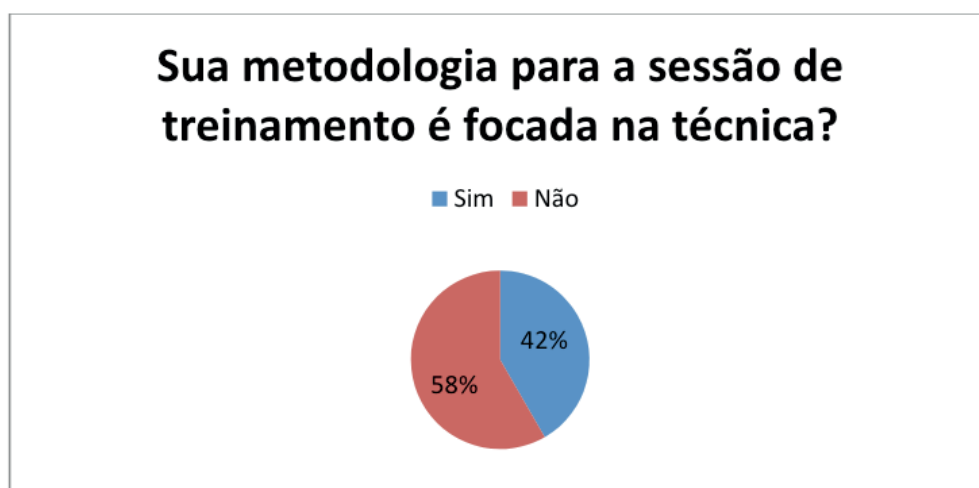
Analisar e avaliar o método de treinamento de cada um dos profissionais de educação física nas instituições privadas que desenvolvem o Futsal em sua área de atuação de ensino segundo as perguntas feitas sobre a análise de treinamento no Futsal, aplicação do questionário de análise de treinamento no Futsal, consiste em 10 perguntas fechadas onde cada professor respondeu sobre os aspectos de treinamento analíticos ou sistêmico.

Aspectos éticos

O presente trabalho cumpriu todos os aspectos éticos e legais envolvendo pesquisa com seres humanos, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução 466/2012, garantindo respeito ao participante em sua dignidade e autonomia e mostrando a relevância social da pesquisa, considerando os interesses envolvidos.

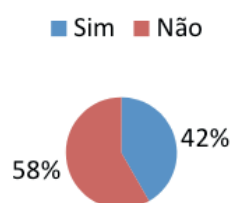
Foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao qual, os participantes terão acesso a uma cópia, para que eles possam manifestar ou não o desejo de se envolver na pesquisa, juntamente com informações que ajudem a esclarecer possíveis dúvidas, de forma clara e acessível, concedendo o tempo necessário para que o indivíduo possa refletir.

RESULTADOS



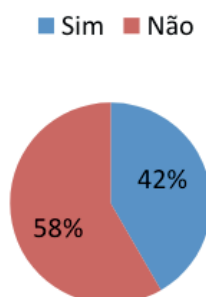
Análise: O gráfico 01 representa a variável, sua metodologia de sessão de treinamento é focada na técnica.

Nas sessões de treinamento é priorizado o aprendizado do gesto motor?



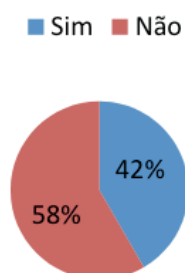
Análise: O gráfico 02 representa a variável de prioridade da aprendizagem do gesto motor.

Sua metodologia de treinamento é feita pela repetição do gesto técnico ?



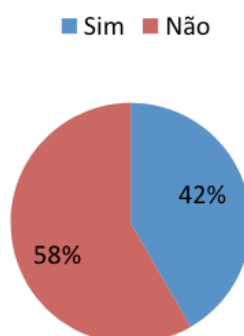
Análise: O gráfico 03 mostra a variável da metodologia de treinamento é feita pela repetição do gesto motor.

Você utiliza outra pedagogia de um outro esporte para seus treinos ?



Análise :o gráfico 04, representa a variável você utiliza outra pedagogia de um outro esporte para seus treinos

Dentro de sua metodologia de treinamento você utiliza ludicidade em seus treinos ?



Análise: O gráfico 05, observa a variável dentro da sua metodologia de treinamento você utiliza ludicidade em seus treinos

CONCLUSÃO

Os estudos referentes ao ensino da metodologia no Futsal têm avançado significativamente nos últimos anos, podemos destacar principalmente os estudos da pedagogia do Futsal de Wilton Santana, que vem tendo uma visão de princípios pedagógicos para ensinar bem o Futsal, "futsal, ensinar mais do que futsal e ensinar a criança a gostar de esporte. (O futsal indica uma colocação minha, pois Freire, em sua obra, cita o futebol.) Acredito que esses princípios possam legitimar a palavra "educacional". (Wilton Santana, 2014). Referente a esse conceito podemos nos deleitar sobre a conclusão deste estudo, que trouxe em suas variantes, um olhar bem crítico das metodologias desenvolvidas na formação dos alunos/atletas de Futsal na rede privada de ensino do município de Caicó, que traduz a metodologia de treinamento analítica, como metodologia aplicada nas sessões de treinamentos, uma pedagogia totalmente fragmentada e desprovida de conceitos em sua plenitude para as categorias de ensino da modalidade de esporte de invasão, em suma o Futsal. Portanto, cientes de que a inteligência tem como fonte a diversidade de experiências, de que os jogadores, para serem criativos, precisam enfrentar problemas emergentes nos quais possam, sob pressão temporal, aprender e reconhecer o que é essencial e produzir respostas variadas e adequadas, que fomentem a prática de jogo que pretende gerar uma cultura de jogo que suporte uma maneira inteligente (decidir bem) e criativa (decidir bem inovando) de jogar. De maneira que os Alunos/Atletas, submetidos a horas de treinos sem conceito e conhecimento oriundo de uma especialização técnica-tática precoce, na prática, jogadores com esse perfil têm um repertório pobre e imprevisível. A mecanização técnica-tática a qual tiveram seu norte nas categorias de formação, chegaram nas fases seguintes como jogadores que não têm autonomia, criatividade e inteligência, tornando-os previsíveis na maneira de pensar e agir. O que

sabem não é suficiente para jogar bem no presente, o que colocará em dúvida sua formação no Futsal, é preciso compreender conceitos e princípios para a formação dos Alunos/Atletas de Futsal.

REFERÊNCIAS

- BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Lisboa, Dinalivros, 1994.
- BOMPA, T.O. **Treinamento Total para Jovens Campeões**, São Paulo, Manole, 2002.
- BRAZ, J. (2006). **Organização do Jogo e do Treino em Futsal**. Estudo comparativo acerca das concessões de treinadores de equipes de rendimento superior em Portugal, Espanha e Brasil. Dissertação da Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- BUNKER D, THORPE R (1982). **A Model for the Teaching of Games in Secondary Schools**. Bulletin of Physical Education. 18 (1), pp 5-8.
- DAOLIO, J. **Jogos Desportivos Coletivos: Dos Princípios Operacionais aos GestosTécnicos** - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. Revista Brasileirade Ciência e Movimento, v.10, n.4, p. 99-104, 2002
- DAOLIO, J.; MARQUES, R. F. R. **Relato de uma Experiência com o Ensino de Futsal para Crianças de 9 a 12 anos**. Motriz, v.9, n.3, p. 169-174, 2003
- DE ROSE JUNIOR, D. **A Criança, o Jovem e a Competição**. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Ed.). **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: UmaAbordagem Multidisciplinar**. Porto Alegre-RS: Artmed, p.67-76, 2002.
- GARGANTA, J. **O Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos. Perspectivas e Tendências**. Revista Movimento, Porto Alegre, n.8, p. 19-27, 1998
- _____. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: A. Graça & J. Oliveira (Eds.). **O Ensino dos Jogos desportivos Coletivos**. 3 ed. Porto, Universidade do Porto, 1995.
- GARGANTA, J. (1997.) **Modelação Tática do Futebol. Estudo da Organização Ofensiva de Equipes de Alto Nível de Rendimento**. Dissertação de doutoramento (não publicada). FCDEF-UP.
- GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J. F. **Abordagem Sistêmica do Jogo de Futebol: Moda ou Necessidade?** Revista Movimento, Porto Alegre, v.6, n.10, p. 40-50, 1999.
- GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 3ed. Porto, Universidade do Porto, 1998.
- GRAÇA, A.; MESQUITA, I. **A Investigação Sobre os Modelos de Ensino dos Jogos Desportivos**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.7, n.3, p.401-421, 2007.
- GRÉHAIGNE, J. F.; GUILLON, R. **L´utilisation des Jeux d´opposition a l´ecole**. **Revue de l´education Physique**, v. 32, n.2, p 51-67, 1992.
- GREHAIGNE, J., BOUTHIER, D., & DAVID, B. (1997). **Dynamic- system Analysis of Opponent Relationships in Collective Actions in Soccer**. Journal of Sports Sciences, 15 (2), 137-149.
- HERNANDEZ-MORENO, J. **Análisis de las Estructuras del Juego Desportivo**. Barcelona, INDE, 1993.

HERNANDEZ-MORENO, J. **Análisis de las Estructuras del Juego Deportivo**. Barcelona, INDE, 1994

KNIJNIK, JORGE DORFMAN. **Conceitos Básicos para a Elaboração de Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Iniciação à Prática do Handebol**. Revista Ludens - Ciências do Desporto, Lisboa, 2004, p. 75-81.

KONZAG, I. (1983). **A Formação Técnico-Táctica nos Jogos Desportivos Coletivos**. Treino Desportivo, 19, 27-37

KONZAG, I.; DOBLER, J., & HERZONG, D. Konzag, I.; D. (1995). **Fútbol. Entrenarse Jugando Un Sistema Completo de Ejercicios**. Barcelona: Paidotribo

MATTA, M.O.; GRECO, P.J. **O Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento da Técnica Esportiva Aplicada ao Futebol**. Revista Mineira de Educação Física, v.4, n.2, p.34-50, 1996.

MESQSAMPEDRO, J. (1993). **Iniciacion al Futbol sala**. Madrid: Ed Gymnos Editorial. uita, I. (1997). **Pedagogia do treino: A Formação em Jogos Desportivos Coletivos**. Lisboa: Livros Horizonte.

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao Alto Nível**. São Paulo Ed. Phorte, ed.2, 2003

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de futebol: Uma Questão Pedagógica**. Motriz, v.2, n.1, 1996.

OLIVEIRA, I.S; NOGUEIRA, D.M.; GONZÁLES, R.H. **Abordagens metodológicas parcial, global e os jogos condicionados como alternativa de treinamento para o futsal na seleção universitária masculina da universidade federal do Ceará**. In: III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, 2010. Ceará. Anais... Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2010.

TENROLLER, C.A. **Futsal: Ensino e Prática**. Canoas: ULBRA, 2004.

TIEGEL, G.; GRECO, P.J. **Teoria da Ação e Futebol**. Revista Mineira de Educação Física, v.6, n.1, p.65-80, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287
Alzheimer 11, 30, 325
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283
Atividade enzimática 30
Atividades de aventura 160, 162, 166
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304
Desenvolvimento psicomotor 24
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

H

Hemodinâmica 142, 248

I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

R

Retenção 234, 293, 294

S

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

T

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

Y

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673